



**GENERAL DE DIVISÃO
VENDRAMIN**

Chefe do Preparo da Força Terrestre Brasileira

O EXÉRCITO BRASILEIRO NO COMBATE À COVID-19

Pra fins deste artigo, não se faz necessária uma longa digressão sobre a pandemia da covid-19, considerando que é o tema mundial do momento já há algum tempo, gerando grande tensão e múltiplas ações nacionais e internacionais,

e, ainda, que é evento em andamento, cujo desfecho é impossível de prever com os dados existentes. A emergência nacional está em curso e impõe a todos união, coordenação e iniciativa para atravessar o atual e tormentoso período. Ao final do ano de 2020, a esperança de que um decréscimo de casos seria consistente se desvaneceu. A pandemia recrudescceu com violência neste início de 2021 e passa a exigir novos esforços, especialmente relacionados ao apoio ao plano nacional de operacionalização da vacinação contra a covid-19.

O texto pretende expor, de modo sumário, o esforço do Exército em apoio à sociedade brasileira no combate ao surto mundial do coronavírus.



Fig 1 - Militares da Companhia de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear realizando a descontaminação do metrô de Brasília.

O INÍCIO DO ENFRENTAMENTO À COVID-19

O ponto de partida das ações de enfrentamento à pandemia ocorreu entre 9 e 23 de fevereiro de 2020, com o envolvimento do Exército Brasileiro (EB) na Operação Regresso, no contexto de uma operação conjunta coordenada pelo Ministério da Defesa, que objetivou resgatar 58 brasileiros residentes na cidade de Wuhan, na China, desejosos e aflitos para retornar ao Brasil.



Fig 2 - Soldados do Exército Brasileiro realizando barreira sanitária.

A importante participação do EB na Operação Regresso se deu por meio da descontaminação de material, aeronaves, viaturas e pessoal que retornou da China, por tropa especializada em Defesa Química, Biológica, Radiologia e Nuclear, bem como na montagem e no gerenciamento de um hospital de campanha na Base Aérea de Anápolis, local de recepção e quarentena. A Operação foi muito bem-sucedida e todos os brasileiros repatriados deixaram a quarentena sãos e prontos para voltarem às suas casas. Essa operação tornou-se um ensaio relevante para a tomada de medidas e elaboração de planejamentos que seriam úteis quando da chegada massiva do vírus ao Brasil.

O COMBATE À COVID-19

O monitoramento do ambiente internacional e a visualização da gravidade de proliferação do coronavírus no país motivaram o Ministério da Defesa, em

sintonia com o Ministério da Saúde e com outras entidades federais, a lançar a Operação COVID-19, em março de 2020. Essa operação se constituiu em uma nova operação conjunta realizada em uma escala sem precedentes no Brasil, com a ativação de dez comandos conjuntos que abarcaram todo o território nacional. A Operação COVID-19 é inédita por sua envergadura e por suas metas para fazer frente a uma crise nacional de proporções jamais vistas.

O EB, mesmo antes da Operação COVID-19, já havia se antecipado em planejamentos e ações, deslocando meios, pré-posicionando materiais e enviando recursos humanos e financeiros para que determinados setores e comandos subordinados pudessem tomar iniciativas de aquisição de material sanitário extra e de reorganização de recursos humanos de saúde, de modo a fazer frente às demandas que seriam certamente crescentes por parte do poder público e da sociedade.

Essas ações preliminares foram rápidas e proporcionaram condições satisfatórias para que, no desembocar da Operação COVID-19, o Exército estivesse focado e com os meios iniciais alocados.

“O ponto de partida das ações de enfrentamento à pandemia ocorreu entre 9 e 23 de fevereiro de 2020, com o envolvimento do Exército Brasileiro na Operação Regresso.”



10

COMANDOS CONJUNTOS

Abrangerão as cinco grandes regiões do Brasil (Sul, Sudeste, Norte, Nordeste e Centro-Oeste).

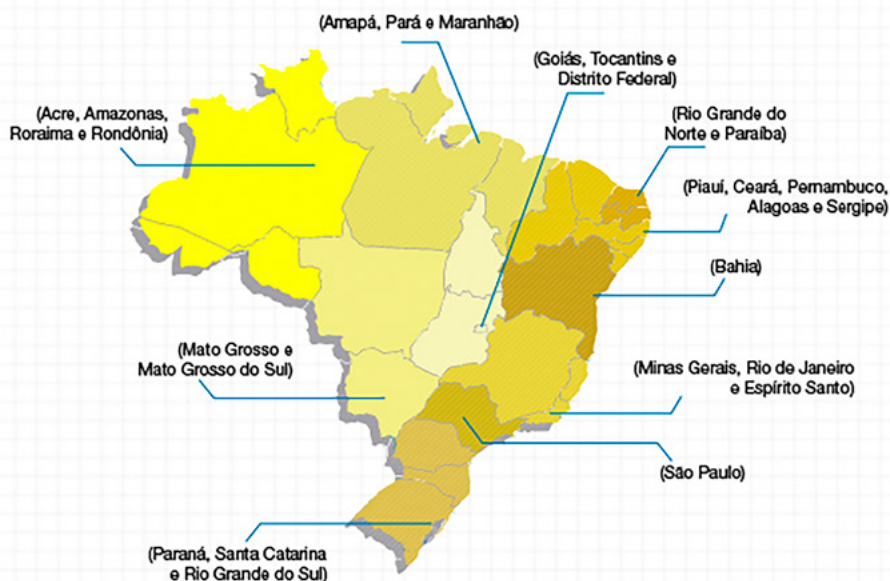
Criados para coordenar a atuação das Forças Armadas no combate à Covid-19 nos respectivos estados.

1

COMANDO DE OPERAÇÕES AEROESPACIAIS

Comando Operacional, permanentemente ativado, que na Operação COVID-19 proverá o suporte aéreo na condução das ações.

COMANDOS ATIVADOS



POSSIBILIDADES INICIAIS DE EMPREGO DAS FORÇAS ARMADAS

- Apoio às ações federais (controle de passageiros e tripulantes nos aeroportos, portos e terminais marítimos, e controle de acesso das fronteiras).

- Unidades especializadas em Defesa Biológica,

Nuclear, Química e Radiológica (DBNQR), para descontaminação de pessoal, ambientes e materiais.

- Postos de triagem e hospitais de campanha (sob avaliação).



Infográfico: Sara Cirilo/Ministério da Defesa

*Imagens meramente ilustrativas.

Fig 3 - Ativação do Centro de Operações Conjuntas no Ministério da Defesa.

Foram elaborados cenários e levados a cabo planejamentos diversos, em diferentes escalões de comando, para que a Força Terrestre possa se ajustar com a necessária flexibilidade às diferentes exigências que a crise oferece. Além disso, a Força também buscou as informações de exércitos de países amigos que estavam e ainda estão enfrentando crises

semelhantes, para que suas experiências e estratégias pudessem ser adaptadas à realidade brasileira.

O planejamento estratégico do EB considerou cinco estados finais desejados com linhas de esforços e de operações adequadas à nossa realidade, como:

- surto de coronavírus controlado;
- imagem do EB fortalecida;

- níveis de prontidão e de operacionalidade mantidos;
- EB reconhecido como um dos fatores de não proliferação da covid-19; e
- confiança da família militar no EB fortalecida.

Esses cinco estados finais estão mantidos e norteiam as ações de apoio do Exército e têm sido traduzidos em atividades planejadas em função da criação da campanha nacional de imunização.

“Foram elaborados cenários e levados a cabo planejamentos diversos, em diferentes escalões de comando, para que a Força Terrestre possa se ajustar com a necessária flexibilidade às diferentes exigências que a crise oferece.”

Transcorrido mais de 12 meses de ações de apoio à sociedade brasileira, por meio de uma multiplicidade de tarefas cumpridas em todo o grande território nacional, observa-se que o lema do EB: “Braço Forte e Mão Amiga” se revela, mais uma vez, aquele que melhor traduz a maneira como a Instituição se enxerga e como a nação a vê. Décadas de apoio incondicional à população brasileira, em uma miríade de tarefas exitosas produz nas pessoas a expectativa de que o EB fará o certo, no momento oportuno e da maneira correta.

A confiança construída ao longo dos anos junto ao cidadão brasileiro é um ativo

que facilita a ação. Nesse longo período de combate à uma pandemia, repleta de dúvidas e apreensões generalizadas, o EB é fator de coesão e de estabilidade do “tecido” social.

Das forças singulares, na Operação COVID-19, cabe ao EB comandar oito dos dez comandos conjuntos e estar com meios majoritários nos demais, abrangendo sob sua responsabilidade direta mais de 85% do território, valendo-se de sua enorme capilaridade, de sua imensa credibilidade e de sua sólida efetividade no cumprimento de missões dessa natureza.

A NATUREZA DA OPERAÇÃO COVID-19

E agora, vale a pena tratar da natureza da missão que, de modo simples, pode ser expressada pelo apoio operacional e logístico aos órgãos de saúde e de segurança pública. Esse apoio é permanente e inserido em um quadro interagências, em que os poderes públicos municipais, estaduais e federais, bem como entidades da sociedade civil apresentam solicitações que podem ser respondidas de formas diferentes.

Os exemplos de atividades de apoio são muitos e se materializam em um amplo espectro de ações que cobrem diversas atividades, como:

- o apoio ao controle de acesso a fronteiras;
- apoio à segurança pública; apoio direto de saúde e montagem de infraestrutura sanitária;
- desinfecção e descontaminação de espaços comunitários e de pessoas;
- transporte, alojamento e alimentação de indivíduos em estado de necessidade;
- apoio à triagem e à vacinação; e
- apoio à produção de equipamentos de proteção individual.

Essas tarefas, entre muitas outras, têm forte impacto local e regional e são executadas em coordenação com agências públicas e representantes da sociedade.

Adicionalmente, em decorrência do Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação, o EB está decisivamente engajado em apoiar a imunização prevista nesse documento, com apoio direto à vacinação dos grupos prioritários. Assim, até o momento em que este artigo foi escrito, o EB já havia empregado mais de 8,2 mil militares em centenas de ações de apoio direto à vacinação em todo o Brasil, com destaque ao suporte à vacinação indígena, especialmente nas regiões Norte e Centro-Oeste, mas também em apoio à população em geral. Transporte de vacinas e equipes, recepção e estocagem dos imunizantes, montagem de instalações de apoio e orientação ao público, e, eventualmente a aplicação de vacinas por pessoal de saúde do Exército, são apenas algumas das variadas atividades desempenhadas na campanha.

A condução da operação, no que toca ao Exército, considera essencial a comunicação estratégica da Força com seus diferentes públicos, apontando para que a atuação seja transparente e eficaz, e que seus efeitos suportem as ações operacionais e logísticas, reforçando uma narrativa séria e comprometida com os anseios da Nação, que reflete a verdade dos acontecimentos e que se vê envolta em um ambiente de tensão, novamente crescente neste início de 2021.

O Exército permanece empregando diariamente milhares de militares, homens e mulheres que profissionalmente contribuem de forma decisiva para que as ações de combate à pandemia produzam os resultados desejados, com a utilização de centenas de veículos, em-

barcações e aeronaves, ações em municípios de todo o país.

O EB dispõe de mais de 650 organizações militares, desdobradas nos grandes centros urbanos e nas mais distantes localidades, sendo gradualmente empregadas conforme o desenrolar da campanha de vacinação, com capacidade de comando e controle eficiente, e logística sólida e rápida. A população tem confiança total no Exército e não houve até hoje e não haverá nunca uma solicitação de apoio que a Força Terrestre deixará de atender.

Os números absolutos de óbitos no Brasil são tristemente muito expressivos e os impactos são terríveis. Há grande preocupação com os nossos militares e a família militar, entendida como a soma dos primeiros com o pessoal da reserva e todos os dependentes. Desse ângulo, o Exército tem adotado procedimentos sanitários rigorosos e expedido inúmeras orientações, que tem surtido efeitos positivos, para que a enfermidade cause danos mínimos à prontidão e na operacionalidade da Força, bem como aos familiares dos militares. O Sistema de Saúde do Exército tem se preparado a contento e expandido suas capacidades para absorver mais pacientes, produzindo resposta rápidas e eficazes no tratamento e na recuperação dos integrantes da família militar.

É interessante, também, notar que outras operações de apoio às comunidades brasileiras não foram interrompidas, dentre elas:

- ações de militares empregados na confecção de máscaras de proteção individual;
- ações de apoio à defesa civil;
- apoios de engenharia;
- a Operação Acolhida [1]; e
- a Operação Carro-Pipa [2].

Nada disso é simples ou fácil e requer elevado nível de organização e competência para que não ocorra solução de continuidade enquanto a mitigação dos efeitos da pandemia é realizada e o apoio à vacinação se desenvolve.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Operação COVID-19 ainda não tem data para acabar, mas, seguramente, deixará lições aprendidas cruciais para o enfrentamento de crises futuras de natureza biológica. O Exército está atento e buscando soluções inovadoras para lidar com o ineditismo da crise em suas muitas facetas. Haverá a necessidade de estudar, pormenorizadamente, as operações e a logística em ambientes com restrição biológica.

Como tem ocorrido em outros países, há muita incerteza sobre os tremendos

desafios que a pandemia ainda trará ao Brasil e ao Exército. Estamos nos preparando e ajustando nossos planejamentos, segundo os indicadores dos cenários que vão se concretizando e teremos muito ainda a apreender e a executar, com a criatividade e a celeridade que essa emergência duradoura nos obriga.

Nesse prisma, é crucial que a Força Terrestre continue mantendo tropas em condições de serem empregadas: híidas, instruídas e com os recursos e capacidades necessárias para exercer a flexibilidade e adaptabilidade que alterações na situação poderão exigir.

É certo que o caminho que tem sido percorrido é longo e árduo, e o término da crise ainda é impreciso, mas o EB permanece à altura do chamamento que a nação fez, com o comprometimento e a dedicação de sempre e com o foco no cidadão brasileiro mais necessitado. ▣

NOTAS

[1] Operação Acolhida é uma operação de ajuda humanitária deflagrada pelo EB desde fevereiro de 2018, que tem por finalidade acolher venezuelanos que atravessam a fronteira brasileira.

[2] Operação Carro-Pipa é uma operação do EB que tem por finalidade distribuir água potável para mais de 2,5 milhões de brasileiros que residem na área do semiárido nordestino.

SOBRE O AUTOR

O General de Divisão José Ricardo Vendramin Nunes à época da confecção deste artigo era o chefe do Emprego da Força Terrestre. Atualmente, é o Chefe do Preparo da Força Terrestre, no Comando de Operações Terrestres (COTER). Foi declarado aspirante a oficial, em 1987, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Possui o Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército, e o Curso Internacional de Estudos Estratégicos pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). É pós-graduado em Relações Internacionais pela Universidade de Nova York, em 2006. Foi Instrutor do Centro Conjunto Argentino para Operações de Paz, na Argentina, em 2006 e 2007, e Chefe da Célula de Treinamento da Missão das Nações Unidas na Síria. Comandou a 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada e o Campus Brasília da Escola Superior de Guerra (jose.vendramin@eb.mil.br).